

O TEATRO NA ESCOLA: RESULTADOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM BLUMENAU/SC

Olívia Camboim Romano¹

RESUMO

Neste artigo, reúno e consolido reflexões esboçadas anteriormente nas comunicações *O ensino do teatro nas escolas da rede pública de Blumenau e região*: estudo com professores cursistas do PARFOR na FURB, *O teatro no cotidiano escolar no Vale do Itajaí*: diagnóstico de um projeto de mediação teatral, e *O professor em jogo*: reflexões sobre um processo de 'mediação teatral' – apresentadas, respectivamente, na VII Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) em 2013, VII Congresso da ABRACE em 2012, e VI Reunião Científica da ABRACE em 2011. A pesquisa é decorrente do trabalho de mediação teatral efetivado com professores no Vale do Itajaí, entre 2011 e 2013, com professoras da rede pública de Educação Básica, muitas da Educação Infantil, de Blumenau e região, no âmbito do projeto de extensão universitária O jogo teatral na escola, vinculado ao Programa Institucional Arte na Escola (PIAE). O projeto ofereceu oficinas de jogos teatrais amparadas no trabalho de Spolin, Ryngaert e Boal para formação continuada de professores. Foram aplicados questionários sobre o teatro no cotidiano escolar com os participantes e os dados revelaram, dentre outras coisas, o seguinte: 92% são docentes na Educação Infantil; 57,33% nunca tinham participado de formação em teatro; 24% nunca foram ao Teatro; 69,33% realizam frequentemente trabalhos teatrais na escola em atividades como apresentações em datas comemorativas. Os dados levantados revelam a carência de professores licenciados em Teatro, a inconsistência das atividades teatrais presentes nos planejamentos dos professores, a insuficiência de formação continuada em teatro na região e a baixa frequência dos professores em eventos teatrais. Dentre os resultados alcançados destacam-se: diferentes setores da Universidade Regional de Blumenau (FURB) têm-se empenhado na oferta de cursos de formação em teatro e apresentações teatrais voltadas aos professores da Educação Básica; a tentativa de oferta no âmbito do PARFOR; e a reativação da licenciatura em Teatro da FURB.

Palavras-chave: Ensino do teatro. Educação Básica. Licenciatura. Mediação Teatral. PARFOR. Recepção Teatral.

ABSTRACT

In this article, I meet and consolidate reflections outlined previously in communications *O ensino do teatro nas escolas da rede pública de Blumenau e região*: estudo com professores cursistas do PARFOR na FURB, *O teatro no cotidiano escolar no Vale do Itajaí*: diagnóstico de um projeto de mediação teatral, and *O professor em jogo*: reflexões sobre um processo de 'mediação teatral' – shown, respectively, in the VII Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) in 2013, VII Congresso da ABRACE in 2012, e VI Reunião Científica da ABRACE in 2011. The research results from the work of theatrical mediation effected with teachers in the Vale do Itajaí, between 2011 and 2013, with teachers from public primary and secondary education, many from kindergarten, Blumenau and region under the university extension O jogo teatral na escola, linked to Programa Institucional Arte na Escola (PIAE). The project aims to offer workshops of theatre games based on the work of the Spolin, Ryngaert and Boal to continued formation of teachers. Questionnaires were applied about theater in school life with the participants and the data showed, among other issues, the following: 92% are teachers in kindergarten; 57,33% had never participated in theater training, 24% had never been to the Theater; 69,33% often perform theatrical works at the school in activities such as presentations on specific dates. Among the results stand out: different sectors of FURB has been engaged in the provision of training courses in theatre and presentation of plays to teachers of basic education; the approval of the offer of degree in Theatre within the PARFOR; and reactivation of degree in Theatre FURB.

Keywords: Teaching Theatre. Basic Education. Graduation. Theatrical mediation. PARFOR. Theatrical reception.

¹Olívia Camboim Romano é professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB) desde 2006. Autora do livro *Uma arena no museu* (Blumenau: Edifurb, 2010). Integra o Projeto de Extensão O Jogo Teatral na Escola- Mediação Teatral por meio de oficinas, camboim.olivia@gmail.com.

Este artigo é a reunião e consolidação de reflexões esboçadas anteriormente nas comunicações *O ensino do teatro nas escolas da rede pública de Blumenau e região*: estudo com professores cursistas do PARFOR na FURB; *O teatro no cotidiano escolar no Vale do Itajaí*: diagnóstico de um projeto de mediação teatral; e *O professor em jogo*: reflexões sobre um processo de 'mediação teatral' – apresentadas, respectivamente, na VII Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) em 2013, VII Congresso da ABRACE em 2012, e VI Reunião Científica da ABRACE em 2011.

O trabalho discute as ações de mediação teatral efetivadas com professoras da rede pública de Educação Básica, muitas da Educação Infantil, de Blumenau e região, no âmbito do projeto de extensão universitária *O jogo teatral na escola*, vinculado ao Programa Institucional Arte na Escola (PIAE).

É considerado procedimento de mediação toda e qualquer ação que se interponha, situando-se no espaço existente entre o palco e a plateia, buscando possibilitar ou qualificar a relação do espectador com a obra teatral, tais como: divulgação [...]; difusão e promoção [...]; produção [...]; atividades pedagógicas de formação; entre tantas outras (DESGRANGES, 2010, pp. 65-66).

O PIAE iniciou suas atividades na Universidade Regional de Blumenau - FURB em 1993 e atualmente conta com três projetos: *O jogo teatral na escola*, *Formação Continuada*² e *Midioteca*³. Sua finalidade é a de fomentar a qualificação de processos educacionais em arte, com o propósito de ser agente de transformação e fonte de referência no ensino da arte, auxiliando professores, estudantes e demais interessados na área (SCHRAMM; CABRAL, 2010, p. 19).

No contexto do PIAE, o projeto *O jogo teatral na escola* representou uma importante proposta de trabalho que, articulada às outras ações realizadas como o projeto *Formação Continuada*, possibilitou uma leitura mais ampla da realidade na qual se atua, ao mesmo tempo em que do ponto de vista acadêmico, constituiu-se espaço importante de formação de novos saberes e troca de experiências, tanto para as professoras da FURB envolvidas⁴ quanto para os(as) estudantes que integraram o projeto.

A iniciativa deste projeto de mediação teatral resultou da identificação dos seguintes desafios no Vale do Itajaí: carência de professores habilitados para atuarem na disciplina de Artes e, especialmente, com graduação em Teatro; escassa formação continuada na área; desconhecimento da comunidade escolar e universitária dos principais elementos da linguagem teatral; baixa participação de professores e escolares em eventos artísticos e culturais de Blumenau e região. Além disso, essa é uma das poucas intervenções com Teatro efetivas na FURB junto a esse segmento da comunidade escolar (professores e estudantes).

Entre 2011 e 2014, o projeto ofereceu oficinas de jogos teatrais e improvisação de curta e longa duração aos professores e estudantes adolescentes da Educação Básica de Blumenau e região. Os seguintes públicos foram alcançados diretamente com o projeto: professores de Blumenau, Gaspar, Indaial e Schroeder; integrantes do Programa de Educação Permanente da FURB, programa destinado aos idosos; professores, técnico-administrativos e estudantes da FURB, especialmente, dos cursos de Artes Visuais, Música, Pedagogia e Teatro, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) presencial.

²O objetivo do projeto [Formação Continuada] é qualificar professores de arte na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, com ações sistemáticas que proporcionem aprendizagem efetiva em arte e seu ensino, e subsidia a reflexão de práticas e processos educacionais” (SCHRAMM; CABRAL, 2010, p. 30).

³O projeto Midioteca, atualmente conta com aproximadamente 7.500 materiais educativos no acervo. Destaca a importância do uso desses materiais no processo ensino-aprendizagem de Artes Visuais, Música e Teatro. Focaliza a utilização de materiais de arte, como produto artístico, cultural, social e histórico” (SCHRAMM; CABRAL, 2010, p. 32).

⁴Lindamir Aparecida Rosa Junge, Marilene de Lima Körting Schramm, Melita Bona, Olívia Camboim Romano, Rozenei Maria Wilvert Cabral, e, recentemente Ivana Vitória Deeke Fuhrmann (todas Profas.Ma).

Em 2011 foram atingidas diretamente 202 pessoas, dentre elas 74 professoras da Educação Básica, e indiretamente cerca de 3.784 pessoas. Em 2012 foram atingidas diretamente cerca de 488 pessoas, dentre elas 250, vinculadas à Educação Básica do setor público (municipal estadual ou federal), e indiretamente aproximadamente 12.102 pessoas. Em 2013 foram atingidas diretamente 218 pessoas, dentre as quais 135 são professores da rede pública de ensino, e indiretamente cerca de 9.997 pessoas. Para a quantificação foi considerado público direto os participantes das oficinas e/ou espectadores presentes nas apresentações públicas (fruto das oficinas de longa duração). O público indireto foi considerado os atingidos pelos desdobramentos do projeto, os alunos dos professores participantes das oficinas e a quantidade de pessoas que curtirem as ações no *facebook* e responderem aos convites do projeto.

Essas oficinas ampararam-se nas principais vertentes metodológicas do ensino do teatro trabalhadas atualmente no Brasil: “jogos teatrais” - pautados no trabalho da diretora norte-americana Viola Spolin (1906-1994); “jogos dramáticos” ou “modalidades de improvisação teatral de caráter lúdico” – fundamentados nas proposições do professor e diretor teatral francês Jean-Pierre Ryngaert (1945-); e “jogos para atores e não-atores” – apoiados nas propostas de Augusto Boal (1931-2009).

Para Koudela (1988, p.64) “a técnica de Jogos Teatrais propõe uma aprendizagem não verbal, onde o aluno reúne os seus próprios dados, a partir de uma experimentação direta. Através do processo de solução de problemas, ele conquista o conhecimento da matéria.”

O jogo teatral destaca-se atualmente no Brasil como uma das principais correntes metodológicas do ensino do teatro para crianças, jovens e adultos. Essa metodologia pode ser utilizada no contexto educacional e na preparação dos atores. Assim, os jogos teatrais e a improvisação teatral podem ser aplicados e praticados tanto com atores como com não atores, com estudantes, profissionais ou amadores, ou seja, por todos que desejam se

expressar por meio do teatro.

Tarde de Brincadeira

Estava eu aqui

Imaginando que tarde seria

O teatro estava em pauta

E traz toda a fantasia...

De meninas em meninas

Corremos para salvar

A pele da garota europeia

Vimos decifrar...

Hoje equilíbrio faz parte

Da cabeça ao brincar

Mãos na cabeça, pé e rosto

Ou também pode abaixar...

Divertida tarde de brincadeira

Dona Olivia vai apresentar

Pra todas, alegres e tímidas

Poderem desfrutar! (Jogadora 07: Grupo I de Gaspar. Blumenau, 06 de abril de 2011).

No contexto educacional, os jogos “são úteis ao ensinar tópicos de outras áreas do currículo” (SPOLIN, 2008, p. 312), tais como: artes visuais, ciências, cinema, esportes, estudos do ambiente, estudos sociais, história, literatura, música, produção de texto, rádio, teatro, TV, entre outros. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), em relação ao Teatro, apontam o seguinte:

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção (BRASIL, 1997a, p. 58).

Ryngaert (2009a, p. 90-91) expõe que a improvisação interessa como local de encontro entre

um objeto externo (por exemplo: uma circunstância, um lugar, um texto) e a imaginação do jogador, pois “ela provoca o sujeito a reagir, seja no interior da proposta que lhe é feita, seja em torno da proposta, explorando amplamente a zona que se desenha para ele, segundo o modo como sua imaginação é convocada.” De acordo com Ryngaert, o método pedagógico do jogo teatral estimula a novidade, pois as soluções para os problemas são desconhecidas e não há um modelo de respostas. Nesse sentido, as principais regras do jogo são: a constante experimentação e a disponibilidade de todos os jogadores (atores/jogadores e diretor/instrutor do jogo) para jogar.

Nas oficinas de jogo, nós enfatizamos a importância do risco e do engajamento pessoais, que são elementos anteriores à criação. Esse engajamento do indivíduo é indispensável para que ele encontre energia para romper com aquilo que já sabe fazer e se aventure em caminhos que ainda não conhece (RYNGAERT, 2009b, p. 239).

A ênfase das oficinas previstas neste projeto, assim como a maior parte das oficinas de teatro para comunidades, está no processo e não no produto. “Trata-se de um trabalho que é importante para quem o realiza independente de se chegar ou não a uma apresentação. Não se pode, portanto, avaliar um trabalho desse tipo a partir de seus resultados finais” (NOGUEIRA, 2008, p. 49). No entanto, não é excluída a possibilidade de formação de recursos humanos na área da cultura, embora esse não seja o enfoque principal dos trabalhos que visaram, nesse primeiro momento, propiciar a formação continuada de professores em exercício.

A ideia de formação continuada é compreendida no âmbito do PIAE da FURB em consonância com a seguinte definição de Nascimento “[...] compreendo toda e qualquer atividade de formação de professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior à sua formação inicial, incluindo aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação

propostas pelos diferentes sistemas de ensino (apud SCHRAMM; CABRAL, 2010, p. 29-30).

Os jogos teatrais de improvisação nas situações de formação são uma ferramenta de trabalho indispensável, pois conferem ao jogador um lugar fundamental no processo criativo, já que este atua como autor e executor da partitura. Ela é um instrumento que estimula o alargamento da flexibilidade da imaginação do participante da oficina, pois permite que o jogador se aceite como a própria fonte da inventividade, que possibilita ampliar as relações entre o universo exterior e o interior e induz o jogador a confrontar-se com um objeto diversificando os ângulos de abordagem, de respostas em situações próximas.

Conforme mencionado anteriormente, as oficinas foram divididas em jornadas de curta e de longa duração. As oficinas de curta duração foram destinadas, preferencialmente, para os professores, em decorrência da baixa disponibilidade de horário da maioria deles para atividades de formação, constatada anteriormente pelo PIAE. Essa oferta foi decorrente da identificação de que em Blumenau e região há uma enorme carência de professores habilitados para atuarem na disciplina de Artes e, especialmente, com formação em Teatro. Além disso, ao longo desses anos, essa foi uma das poucas intervenções com Teatro efetivas na Universidade junto a esse segmento da comunidade escolar (professores e estudantes).

O protocolo é um dos principais instrumentos de avaliação utilizados nas oficinas de jogos teatrais. O protocolo é um dos procedimentos metodológicos utilizados pelo dramaturgo e encenador alemão Bertolt Brecht (1898-1956), no momento em que ele formulava sua proposição estético-pedagógica. De acordo com Leite, a partir dos protocolos,

[...] Todos os jogadores avaliam cada sessão de trabalho. Relatando ou ficcionando. Em prosa ou verso. [...] Se inicialmente os jogadores não querem escrever, eles desenharam ou produzem imagens gráficas. O intuito nessa fase é deixar cada membro o mais ‘livre’ possível para uma criação pessoal. A diferença é acolhida e bem-

vinda. (2009a, p. 300).

Em conformidade com esse procedimento e visando prezar o papel ativo de cada um dos participantes das oficinas de jogos teatrais, no final de todos esses encontros, as professoras integrantes de cada oficina confeccionaram um protocolo, um relatório lúdico socializado oralmente no encerramento da jornada de trabalho, revelando seus pontos de vista e viabilizando a discussão e avaliação em grupo sobre o que foi trabalhado.

[...] Escrever e dizer protocolos passa também a fazer parte do jogo, embora num momento distinto e não simultâneo com o jogo teatral. Para cada um dos jogadores é um dos aspectos de cada sessão que chama a atenção. Cria-se uma expectativa quando alguém vai dizer o seu protocolo porque há um diálogo entre eles. Esse olhar do 'outro' alimenta o 'eu' de cada jogador [...] (LEITE, 2009b, p. 300-301).

A ênfase às oficinas, sobretudo com professores da Educação Infantil, está no processo e não no produto, esse é um trabalho importante para os participantes, e não se almeja chegar a uma apresentação pública. De acordo com a *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares*, dentre os conteúdos básicos do teatro que devem ser trabalhados com as crianças destaca-se o jogo.

Estruturação de jogos a partir do desempenho de tarefas que propiciem o contato com a linguagem teatral. Esses jogos não devem buscar a estruturação de cenas teatrais, mas sim permitir que as crianças desenvolvam práticas criativas grupais, com o fim de contar histórias e investigar temas de seu interesse (SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, 1998a, p. 205).

Nos protocolos das oficinas de jogos teatrais de curta duração das professoras das SEMEDs das cidades de Gaspar e Indaial predominaram desenhos e palavras soltas e algumas frases curtas. Em tais relatos as seguintes palavras, de A a Z, são recorrentes em relação à oficina: alegria, atenção, conhecimento, companheirismo, descontração, desinibição,

diversão, interação, liberdade, movimento e trabalho em grupo.

Nesta tarde, por meio de várias brincadeiras, nos distraímos, corremos, imitamos, nos movimentamos de diversas formas e nos cansamos... Mas, foi uma canseira que nos deu prazer, pois foi divertido! E por meio desses jogos aprendemos a realizar trabalhos em equipe, a ficar atento, a se concentrar para realizar os movimentos, a agir com rapidez e equilíbrio, além de muitos outros objetivos que podemos alcançar brincando. Foi muito bom!! (Jogadora 06: Grupo I de Gaspar. Blumenau, 06 de abril de 2011).

O presente trabalho discute, ainda, sobre o ensino do teatro nas escolas da rede pública no Vale do Itajaí, visto que na rede estadual catarinense prevalece o ensino polivalente das linguagens artísticas, conforme instituído pela antiga Lei 5.692/71 (LDBEN/71), em que um mesmo professor é responsável pelo ensino de conteúdos de música, artes plásticas e artes cênicas. Além disso, a região de Blumenau é carente de professores habilitados para atuarem na disciplina de Arte, especialmente, com licenciatura em Teatro, uma vez que a única Universidade da região, a FURB, que oferta cursos superiores em Teatro desde 1995, passou quase 10 (dez) anos sem abrir uma turma de licenciatura (de 2004 a 2013). Dentre as diferentes razões da não abertura da licenciatura em Teatro em Blumenau nesses anos, podemos mencionar: a resistência, durante anos, de parte do corpo docente em ofertar licenciatura em decorrência da "preferência" dos discentes pelo bacharelado; pelo alto custo das mensalidades, uma vez que a instituição é pública (Autarquia Municipal), mas não é gratuita⁵, entre outros fatores.

A carência de licenciados em Teatro não é exclusiva de Blumenau, dados coletados por Santana, (2010, p. 124), entre 1997 e 1998 "[...] confirmam a existência de um eixo Rio-São Paulo também no panorama do ensino teatral, em sintonia com o mercado de artes em geral e a situação da produção teatral em particular, uma vez que ali concentram-se cerca de 39% dos cursos [licenciatura em Teatro]

existentes em todo o Brasil”.

Esse projeto, dentre outras questões, tomou o teatro como linguagem artística capaz de assegurar o direito dos participantes das oficinas (professores e estudantes) de se inserirem em um espaço ludo-pedagógico e de se manifestarem por meio da arte; propiciou a complementação escolar, a preparação para inserção no sistema formal de educação e/ou a formação continuada de professores das Redes Municipais de Educação de Blumenau e região.

Por meio da aplicação de questionários e de entrevistas obtivemos dados quantitativos e qualitativos sobre os seguintes aspectos: a inserção de atividades teatrais no planejamento dos professores, a formação inicial e continuada em teatro e a frequência em eventos teatrais promovidos na cidade.

Entre novembro de 2011 e março de 2012 foram aplicados às professoras participantes do projeto, 75 questionários sobre o teatro no cotidiano escolar, e os dados revelaram, dentre outros aspectos, o seguinte quadro: 92% são docentes do sexo feminino na Educação Infantil e 6,66% atuam no Ensino Fundamental, sendo que 14,66% atuam com Artes nas escolas (63,63% são professoras de Artes, 27,27% atuam nas Horas/Atividades com Artes e 9,09% são auxiliares de Artes). Dentre esse grupo de professoras que atuam com Artes nas escolas, apenas 18,18% possuem graduação na área (Artes Visuais) e 9,09 possuem Especialização em Arte-Educação, as demais são da Pedagogia. Antes do projeto de extensão *O jogo teatral na escola*, 57,33% nunca participaram de formações em teatro, e entre as professoras que atuam com Artes nas escolas esses números sobem para 81,81%. Segundo o relato de uma das professoras de Indaial “o curso Arte na Escola [cursos de formação continuada, promovidos pelo PIAE] me proporcionou a ter contato com esse mundo maravilhoso da arte, foi isso que me abriu um leque de coisas as quais eu não conhecia e que aprendi a admirar e respeitar” (Blumenau, 22/11/2011).

De acordo com a *Proposta Curricular de Santa Catarina*, para que o futuro professor na Educação Infantil possa realmente realizar um bom trabalho em ensino da arte, é fundamental que dentre outras questões, “vivencie atividades artísticas experimentando variados materiais e suportes” (SANTA CATARINA, 1998, p. 146). Entretanto, verificamos que a maior parte das docentes desconhecia os principais elementos da linguagem teatral, como podemos perceber nos seguintes relatos das professoras de Gaspar e Indaial, respectivamente: “TEATRO: meu primeiro encontro. *O que será que vou aprender?* Encontrei pessoas. Brinquei. Adorei o que aprendi! Jogo Teatral” (Blumenau, 18/05/2011) e “No início estava com ‘medo’ e depois tudo se tornou mais simples, mais acessível” (Blumenau, 10/05/2011).

Apesquisa revelou que 24% dessas professoras nunca foram ao Teatro, mas 48% afirmaram que a escola/centro educacional em que atuam promovem idas ao teatro com alunos e professores ou recebe grupos de teatro para apresentações pelo menos uma vez por ano.

De acordo com o relato de uma das professoras de Gaspar, residente em Blumenau “Não frequento [o teatro] por falta de abito [sic.] e um pouco eu acho que não teria paciência de ficar ali muito tempo parada – sou muito agitada” (Blumenau, 16/11/2011).

Esses dados motivaram a promoção pelo Departamento de Artes da FURB de apresentações de ensaios abertos e espetáculos tanto para professores da rede pública da região) como para estudantes das licenciaturas, especialmente aqueles vinculados ao PARFOR. Na fig. 1 mostra-se o ensaio aberto do espetáculo *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora* encenado para professores(as) participantes do projeto *O jogo teatral na escola*. Blumenau, 19/11/2012.

²Em 2013/2 e 2014/2, a FURB fez tentativas frustradas para abertura de Teatro no PARFOR, mas o número de matrículas efetivadas foi insuficiente. Dentre as razões desses números constam: a exigência de comprovação de estar no exercício da docência na disciplina para a qual está pleiteando matrícula e algumas pré-inscrições não terem sido avaliadas pelas Secretarias de Educação. Há expectativa de abertura de uma turma em 2015/1 com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação (FUMDES).



Fig.1: Espetáculo desenvolvido pelo curso de Teatro – bacharelado dirigido pelo Prof. Roberto Murphy com a preparação dos atores Olívia Camboim e Ivana Fuhrmann

Quem não recebeu da família ou da Escola os instrumentos, que somente a familiaridade pode proporcionar, está condenado a uma percepção da obra de arte que toma de empréstimo suas categorias à experiência cotidiana e termina no simples reconhecimento do objeto representado: com efeito, o espectador desarmado não pode ver outra coisa senão as significações primárias que não caracterizam em nada o estilo da obra de arte, além de estar condenado a recorrer, na melhor das hipóteses, a “conceitos demonstrativos” que [...] limitam-se a aprender e a designar as propriedades sensíveis da obra [...] ou a experiência emocional [...] suscitada por essas propriedades (BOURDIEU; DARBEL, 2003, p. 79).

De acordo com Flávio Desgranges (2010, p. 33) “o prazer de assistir a espetáculos teatrais advém justamente do domínio da linguagem, que amplia o interesse pelo teatro à proporção que possibilita uma compreensão mais aguda, uma percepção cada vez mais apurada das encenações. [...] Ir ao teatro ou gostar de teatro, também se aprende. E ninguém gosta de algo sem conhecê-lo.”

Entre os 76% de docentes que já foram ao teatro, 44% não vão quase nunca (entre as professoras que atuam com Artes nas escolas esses números sobem para 63,63%) e 35,08 costumam ir apenas 1 vez por ano ao teatro; sendo que apenas 21,33% conhecem o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), promovido pela FURB; 29,33% conhecem o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau (FENATIB), realizado pela Prefeitura de Blumenau, e apenas 6,6% conhecem a Temporada Blumenauense de Teatro (TBT), promovida pela Associação Blumenauense

de Teatro. Entre as professoras que atuam com Artes nas escolas, o percentual de conhecimento do FITUB, do FENATIB e da TBT cai para 9,09%.

[...] em nosso país, se os teatros fossem fechados, não apenas uma porcentagem do público não tomaria conhecimento disso durante algumas semanas [...], mas que também grande parcela da população brasileira, provavelmente, nunca se daria conta do ocorrido (ROSENFELD apud DESGRANGES, 2010, p. 20).

O comentário supracitado de Anatol Rosenfeld, em relação à carência de público nas casas de espetáculo brasileiras na década de 1970 e os dados relativos à frequência em eventos teatrais das professoras do Vale do Itajaí, apontam que, lamentavelmente, a crise persiste e faz-se necessário buscar alternativas de reversão.

Os PCN, sobre a organização do espaço, salientam que “[...] o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. A programação deve contar com passeios, excursões, teatro, cinema, [...] enfim, com as possibilidades existentes em cada local e as necessidades de realização do trabalho escolar (BRASIL, 1997b, p. 67).

A pesquisa *A inserção do teatro no cotidiano escolar e sua importância na aprendizagem* (SCHMIT, 2012), sob a orientação de Olívia Camboim Romano, revelou a dificuldade dos docentes trabalharem com teatro, especialmente, pela infraestrutura inadequada na maior parte das escolas e, no caso dos professores de Arte, carga horária da disciplina (1 hora/aula por semana) insuficiente para a realização das atividades. Conforme Santana

Na grande maioria dos Estados brasileiros são raras as redes de ensino dotadas de professores devidamente preparados [...]. Dentre os fatores que sobrevivem como fantasmas atormentando o ensino de Arte, sobressaem-se: turmas abarrotadas de alunos; espaço inadequado para prática teatral; tempo insuficiente para preparação e desenvolvimento das aulas; [...] inexistência ou descontinuidade no aperfeiçoamento profissional; [...] e baixa remuneração dos trabalhadores da educação (2009, p. 33).

Mesmo diante das dificuldades e da falta de formação, verificamos tanto no levantamento com as diferentes turmas do PARFOR (SCHMIT, 2012) como entre os professores participantes do projeto de extensão O jogo teatral na escola, com preocupação - pela qualidade duvidosa do trabalho, que é recorrente a realização de trabalhos teatrais nas escolas como recurso pedagógico. Quando efetuados trabalhos teatrais na escola, as atividades mais mencionadas são: apresentações em datas comemorativas, “dramatização de histórias”, jogos teatrais e brincadeiras, contação de histórias, “fantoques” e “baile à fantasia” etc.

É muito comum encontrarmos na escola professores que trabalham o teatro, em sala de aula, como recurso pedagógico para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, [...], inúmeras instituições de ensino fazem uso indiscriminado dessa expressão cênica (CARTAXO, 2001, p. 37).

A vivência de jogos teatrais do projeto está proporcionando uma experiência de formação prazerosa, despertando o interesse e gosto pelo teatro e estimulando a frequência desses professores em eventos teatrais e contribuindo com a formação de plateia da região, como confirma o relato a seguir de uma das professoras de Indaial “Pensei como eu tenho frequentado muito pouco lugares artísticos e como ampliador de cultura, o professor necessita investir mais nesses momentos” (Blumenau, 05/03/2012). Para a realização desse projeto de extensão, das pesquisas vinculadas e da divulgação de seus dados, diferentes setores da FURB, como o Departamento de Artes, as coordenações do PARFOR, do PIAE e do FITUB têm se empenhado na oferta de cursos⁶ de formação em teatro e em apresentações teatrais voltadas aos professores da Educação Básica. Além disso, a licenciatura em Teatro da FURB foi reativada, o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Santa Catarina aprovou duas tentativas (em 2013 e 2014) de oferta do curso de Teatro no âmbito do PARFOR, e abriu uma turma regular na IES, em 2014.

Dentre os resultados alcançados até o momento, destacam-se: ampliação do repertório artístico e cultural dos participantes, aumento do conhecimento da linguagem teatral e seus desdobramentos na práxis cotidiana da Educação Básica, assim como troca de experiências, conhecimento e vivências de novas metodologias para o ensino do teatro e de diferentes realidades pedagógicas entre escolas e Unidades da mesma SEMED; reconhecimento das SEMEDs mediante solicitação de novos grupos de estudo e incentivo com horas/atividades para participar da formação; acompanhamento e participação ativa das professoras mediadoras e coordenadoras pedagógicas, durante o processo de formação; incentivo para ampliação da frequência de professores e alunos em eventos de Teatro; contribuição com a formação de plateia em Blumenau e região. Além disso, tendo em vista que muitas crianças tomam o primeiro contato com o teatro por meio da escola, o projeto tem instrumentalizado e capacitado os professores participantes para mediar o contato dos estudantes com a arte teatral e estimulado a elaboração de projetos educativos em teatro e a criação e utilização de protocolos no processo de avaliação.

⁶Dentre as oficinas destacam-se: “Jogos Teatrais na formação de professores(as)” com Olívia Camboim no II Encontro do PARFOR na FURB (2012); “Vira virou – teatro para educadores” – ministrado por Fátima Ortiz (Curitiba/PR) no 25º FITUB (2012); “Jogos Teatrais – uma metodologia para a sala de aula” com Gláucia Bernardi (Belo Horizonte/MG) no 26º FITUB (2013).

Referências

BOURDIEU, Pierre; Alain, DARBEL. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do espectador.** São Paulo: Hucitec, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** – 4. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1998.

LEITE, Vilma Campos dos Santos. Jogo teatral e a criação literária. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009^a/b.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. **Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo Ventoforte.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais.** Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTANA, Arão Paranaguá de. Metodologias Contemporâneas do Ensino do Teatro: em foco, a sala de aula. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (org.). **Cartografias do ensino do teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 29-35.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores.** São Luis/MA: EDUFMA, 2010.

SCHMIT, Nara Priscilla. **A inserção do teatro no cotidiano escolar e sua importância na aprendizagem.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. Arte na Escola: um olhar sobre a história, limites e desafios da formação continuada e midiateca. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi (orgs.). **Extensão universitária: movimentos de aproximação entre sociedade e universidade.** Blumenau: Edifurb, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

Recebido em: 16/06/2014

Aprovado em: 11/07/2014